

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 16 de julho de 2020 às 07h40*  
*Seleção de Notícias*

## CenárioMT online | MT

Patentes

**Fiocruz faz parceria com GSK para produzir medicamentos contra HIV © CenárioMT . . . . . 3**

## CNN Brasil Online | BR

Patentes

**Brasil não pode perder inovação, diz presidente da Ericsson sobre 5G no país . . . . . 6**  
BUSINESS

## IT Forum 365 | SP

Entidades

**A inovação tecnológica no Brasil não entrou em quarentena . . . . . 7**

## Fiocruz faz parceria com GSK para produzir medicamentos contra HIV © CenárioMT



© Marcelo Cortes/Flamengo/Direitos Reservados

FAÇA SUAS COMPRAS NO



PROMOÇÃO AMAZÔNIA  
MAGIQUO

adquirir novas tecnologias e aumentar a produção de medicamentos destinados ao tratamento de quem vivem com HIV. A Fiocruz, a farmacêutica britânica GSK, e a ViiV Healthcare, especializada em tratamento para HIV, fizeram uma parceria chamada Aliança Estratégica de longo prazo, para o desenvolvimento e a produção de antirretrovirais no Brasil.

A Aliança Estratégica tem várias fases. Após a assinatura do contrato, o produto será submetido a registro em nome de Farmanguinhos. Nos dois anos iniciais, o Instituto recebe o produto produzido pelo parceiro e entrega para o Ministério da Saúde, enquanto isso, ocorre a transferência da tecnologia com a internacionalização da parte de controle de qualidade do medicamento. A **transferência** de tecnologia e conhecimento para Farmanguinhos será feita pela ViiV Healthcare, que é a detentora da propriedade intelectual. "Depois vêm as fases pós-piloto produção até conseguir internalizar todo o processo

dentro da unidade [Farmanguinhos]. Toda a recepção da tecnologia vai ser recebida aqui e futuramente totalmente produzido aqui. Só no início que não e por isso a gente caracteriza como **transferência** de tecnologia", explicou o diretor do Instituto de Tecnologia em **Fármacos**, Jorge Mendonça, em entrevista à Agência Brasil

Após as etapas, o resultado vai ser a fabricação local de uma combinação de Dolutegravir 50 mg e Lamivudina 300 mg em dose única diária. O Dolutegravir 50mg é considerado um dos mais modernos antirretrovirais utilizado atualmente no tratamento de HIV no mundo. O medicamento começou a ser usado no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2016 e é distribuído a mais de 300 mil pacientes. Esse número, representa cerca de metade das pessoas em tratamento contra o HIV atendidas pelo SUS.

Para o diretor, ao longo da história, Farmanguinhos vem contribuindo de maneira muito propositiva com o Programa de Aids do Ministério da Saúde. Na visão dele, com a internacionalização da tecnologia do Dolutegravir em combinação com Lamivudina o Instituto passa a oferecer ao ministério os principais e mais modernos medicamentos no tratamento de HIV, além de reforçar a produção.

"Ganha um reforço importante e a população brasileira também, porque a gente vai trazer um medicamento moderno, vai gerar emprego e renda no país e vai disponibilizar para a população um arsenal de medicamentos extremamente modernos e com menos efeitos colaterais para os pacientes", observou.

Adesão

Outro aspecto importante, segundo Jorge Mendonça, é a adesão ao tratamento. "Uma coisa que a gente sempre se preocupa é trazer medicamentos que

Continuação: Fiocruz faz parceria com GSK para produzir medicamentos contra HIV © CenárioMT

o paciente tenha uma maior adesão ao tratamento. Este também é um tipo de medicamento que se toma menos vezes ao dia e, com isso, aumentam as chances de adesão ao tratamento que é de longo prazo", destacou.

## Redução de custos

Na medida em que o Programa de HIV/Aids reduza a dependência dos insumos importados, em médio e longo prazos, o Brasil terá redução de custos nos recursos aplicados no atendimento. Segundo o diretor, o Dolutegravir já teve redução nos preços nos últimos anos, mas pode avançar neste aspecto a partir da produção nacional. "O importante hoje é internacionalizar essa tecnologia que é moderna e trazer os medicamentos mais modernos utilizados pelo Ministério da Saúde atualmente", contou.

"É uma parceria em várias fases. Na primeira a gente vai absorver um medicamento. Na segunda fase a tendência é que um medicamento se combine com outro e daí para frente a gente passa a ter uma visão melhor da economia que ele possa gerar tanto na parte de logística, porque são menos tipos de medicamentos a distribuir e, ao mesmo tempo, a gente vai ter geração de emprego, de renda e de tecnologia, que de alguma forma impacta a nossa economia", completou.

De acordo com o presidente da divisão Farmacêutica da GSK no Brasil, José Carlos Felner, as pessoas que vivem com HIV/Aids no Brasil vão ter à disposição medicamentos inovadores. "Há mais de três décadas contribuimos para o avanço da ciência no Brasil, por meio de alianças estratégicas com Instituições de Pesquisa e de Produção para **transferência** de tecnologia de nossos medicamentos e vacinas. Nos últimos 10 anos, junto com a ViiV Healthcare, disponibilizamos medicamentos inovadores para o tratamento do HIV. Esta nova cooperação é mais um passo rumo à garantia do acesso amplo a terapias modernas à população e ao nosso compromisso de não deixar nenhuma pessoa vivendo com HIV para trás, melhorando cada vez mais a qualidade de vida desta

comunidade", informou.

O diretor de Farmanguinhos destacou ainda que no futuro pode ser incluído mais um medicamento para a dose única. "Uma combinação com bons resultados e a de Dolutegravir e Lamivudina. Mas tem uma posição da gente, no futuro, ter uma combinação de acordo com os estudos que vão sair e serem publicados daqui para a frente de Dolutegravir, Lamivudina e Tenofovir", adiantou.

O Flamengo disputará a edição 2020/2021 da Superliga Feminina de vôlei em parceria com o Sesc Rio de Janeiro, maior campeão nacional da modalidade. A equipe será dirigida por Bernardinho, bicampeão olímpico pela seleção masculina (2004 e 2016) e técnico mais vezes campeão do torneio. A parceria foi anunciada em nota divulgada pelo Rubro-Negro [ ]

CenárioMT | Com Bernardinho de técnico, vôlei do Flamengo firma parceria com Sesc

2020-07-15T16:52:00++00:00

Com Bernardinho de técnico, vôlei do Flamengo firma parceria com Sesc

Rubro-Negro passa a ter equipe e técnico mais vencedores da Superliga

O Flamengo disputará a edição 2020/2021 da Superliga Feminina de vôlei em parceria com o Sesc Rio de Janeiro, maior campeão nacional da modalidade. A equipe será dirigida por Bernardinho, bicampeão olímpico pela seleção masculina (2004 e 2016) e técnico mais vezes campeão do torneio.

A parceria foi anunciada em nota divulgada pelo Rubro-Negro nesta quarta (15). Ela será apresentada na próxima sexta (17), em entrevista coletiva com o técnico e os presidentes do Flamengo, Rodolfo Landim, e do Conselho Regional do Sesc, Antonio Florencio de Queiroz Júnior.

Continuação: Fiocruz faz parceria com GSK para produzir medicamentos contra HIV © CenárioMT

Até a temporada 2019/2020, o Sesc manteve times competindo nas Superligas Masculina e Feminina. O projeto entre os homens, porém, teve o encerramento anunciado em fevereiro pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), antes mesmo de o novo coronavírus (covid-19) chegar ao país. A queda nas receitas da entidade, acentuada com a pandemia, fez Bernardinho abrir mão do próprio salário para minimizar o corte nos rendimentos das atletas, segundo o técnico revelou em live do canal Seu Esporte , em maio.

Fundado em 2003, e oficializado em 2004, o Rio de Janeiro Vôlei Clube é considerado pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) - apesar do CNPJ diferente - um herdeiro do Paraná Vôlei Clube, bicampeão da Superliga. À ocasião, a então patrocinadora (Unilever) levou a equipe de Curitiba para a capital fluminense. No Rio, vieram outros 10

títulos nacionais, sendo o último em 2017, já com a parceria do Sesc. Para a CBV, o time carioca é ao todo 12 vezes campeão, sempre com Bernardinho no comando.

O Flamengo, por sua vez, venceu a Superliga em 2001. A temporada passada, que não terminou devido à pandemia, marcou a volta do Rubro-Negro à elite do torneio após 13 anos. A equipe terminou a competição em 10º lugar, escapando da queda à Superliga B na última rodada da primeira fase. O Sesc-RJ ficou em segundo, atrás somente do Dentil Praia Clube, e enfrentaria o Fluminense nas quartas de final se o campeonato não fosse cancelado.

# Brasil não pode perder inovação, diz presidente da Ericsson sobre 5G no país

*BUSINESS*

Em entrevista à CNN, Eduardo Ricotta, presidente da Ericsson na América Latina, falou sobre a licitação quinta geração (5G) de rede de internet móvel no país, que deve ocorrer no primeiro semestre do ano que vem. Segundo ele, o leilão precisa acontecer o mais rápido possível, porque o país não pode perder inovação.

"Hoje, a economia digital dos Estados Unidos é maior do que o PIB [Produto Interno Bruto] do Brasil. Eles têm grandes empresas que foram criadas após a chegada dessa tecnologia", disse.

"Acreditamos que com o 5G nós teremos mais ou menos o mesmo procedimento, ou seja, a criação da inovação em cima da chegada da tecnologia. Por isso, não podemos ficar muito longe dos outros países", explicou.

Questionado se o Brasil terá um posicionamento "anti-China" apesar da expertise chinesa para a tecnologia 5G, Ricotta disse que essa é uma "questão geopolítica", e que o foco é atender os clientes.

"Cada país vai tomar uma decisão, e nós vamos seguir o que for determinado por cada país, não só no Brasil, mas em todos os países da América Latina", falou.

**Assista** e leia também:

Telefônica diz que ativará 5G em oito capitais a partir de 24 de julho

China diz que irá defender seus interesses após Reino Unido banir 5G da Huawei

Ricotta afirmou ainda que a Ericsson está preparada para tirar o 5G do papel no Brasil. "Temos o maior número de **patentes** de 5G, estamos aqui há 95 anos, temos fábrica de alta tecnologia em São José dos Campos, de onde exportamos 47% da produção 2G, 3G, 4G e, em breve, 5G", disse.

**(Edição: Bernardo Barbosa)**

Da CNN

## A inovação tecnológica no Brasil não entrou em quarentena

que tem se apresentado ao Brasil em pouco mais de quatro meses de pandemia, o que me permite dizer que a **inovação** tecnológica no Brasil não entrou em quarentena.

Do lado governamental tivemos, no período, vários editais e processos seletivos vindos de organizações como **Finep**, Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), Senai, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com apoio de parques tecnológicos, aceleradoras e empresas. Projetos visando Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial, big data, indústria 4.0, health tech, entre outras tecnologias. Já do lado da iniciativa privada, vale lembrar que os investimentos de Venture Capital (VC) também se mantiveram, onde startups de tech e empresas mais maduras continuaram recebendo aportes no período, considerando que só o Brasil representa mais de 50% do volume de negócios de VC da América Latina. Somos uma potência!

A exemplo, um edital importante foi promovido por meio de uma parceria entre o SENAI, a ABDI e a Embrapii, que selecionou mais de 30 projetos destinados a prevenir, combater ou tratar os efeitos do novo coronavírus, nos quais vão investir R\$ 27,7 milhões. Vale a pena ver os projetos a serem investidos e observar a criatividade e inovação destes. Impressiona! Ainda na busca de mitigar o Covid-19, temos o Polo Tecnológico do Porto Digital em Recife que, junto com o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), selecionaram startups para projetos de inovação aberta a fim de criar soluções para o enfrentamento à pandemia pensando em implementação em curto prazo. Outra iniciativa que vale citar foi o desafio, realizado pela 100 Open Startups, em busca de soluções inovadoras nas mais variadas áreas, como trabalho a distância, saúde e tratamentos, varejo, comércio e logística, educação, mobilidade.

Incentivo a inovação além da pandemia

O Programa IA2 MCTI, iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) que está sendo conduzida com o apoio da Softex, também avançou nesse período. Eles anunciaram a relação de treze Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) e de aceleradoras, que vão selecionar e apoiar projetos em inteligência artificial no agronegócio, saúde, indústria e cidades inteligentes as quatro verticais priorizadas pelo Plano Nacional de IoT.

Saindo do forno, e que merece destaque, foi recentemente lançada pela **Finep/MCTI**, com edital que vai destinar R\$ 50 milhões em subvenção econômica para tecnologias 4.0, em busca de excelência em soluções alinhadas a indústria, saúde, agro e cidades inteligentes (novamente as verticais prioritárias pelo PNIoT). Serão analisadas propostas de empresas que contemplem, ao menos, uma das tecnologias habilitadoras, tais como: 5G, IoT, Inteligência Artificial, Robótica Avançada, Computação em Nuvem, Manufatura Aditiva, entre outras.

E falando da tão combatida indústria brasileira, setor que já tem demandado muita digitalização tecnológica e inovação dentro da indústria 4.0 para os novos tempos pós pandemia, temos o tradicional Edital de Inovação para o segmento via parceria entre Sebrae, Sesi e Senai, que visa aumentar a produtividade e a competitividade de nossa indústria. Edital que vem reforçado com a missão de viabilizar agentes empreendedores em soluções nas mais diversas categorias, incluindo o capítulo especial para o Rota 2030 que incentiva desenvolvimento de soluções para a indústria da cadeia automotiva.

Poderia aqui ainda falar, e muito, do Embrapii e suas diversas linhas em IoT, Rota 2030, as mais recentes envolvendo vários novos ICTs em convênios com

Continuação: A inovação tecnológica no Brasil não entrou em quarentena

muitas universidades Federais; **Finep** Conecta; e muitos outros. Sou testemunha presencial que há um empenho orquestrado pelo governo federal via as Câmaras da Indústria 4.0, Agro 4.0 e Saúde 4.0 procurando incentivar o empreendedorismo por meio destes investimentos. Apesar da sensação congelante que nos traz a pandemia, poderia apresentar várias outras iniciativas tão boas ou melhores, mas o fato é: O Brasil não parou! Nossa iniciativa, resiliência e capacidade criativa e empreendedora também não, inclusive nosso DNA de fazer/realizar mais com menos.

Agora, voltando a falar de investimentos da iniciativa privada, vejamos também a exemplo o convênio entre a Qualcomm Ventures LLC - braço de investimento da Qualcomm, e o BNDES : selecionaram a pouco a Indicadora Capital como a gestora do fundo de investimento na ordem de R\$160 Milhões e que investirá em startups que desenvolvam produtos e serviços para Internet das Coisas.

Acredite, nos primeiros 4 meses deste ano, apesar das crises política, econômica e sanitária, os investimentos em "seed" e "pre-seed" não só se mantiveram, mas até aumentaram comparativamente ao mesmo período do ano passado. Os dados organizados pela Astella Investimentos apontam que aportes de VC são uma classe de ativos anticíclica e o total aportado pelos investidores tem subido, sendo que as principais startups que receberam aportes são as fintechs, adtechs, healthtechs e retailtech.

É claro que, com a pandemia, leva-se a uma tendência de negócios que aponta para o crescimento de investimentos nas áreas de trabalho remoto, ensino à distância, telemedicina, logística de última milha, e-commerce, entretenimento em casa e serviços financeiros digitais. Outro direcionamento tem sido a movimentação para fusões e aquisições, que apresentou uma retração em abril, mas já está acelerando novamente e atraindo aportes, principalmente nos setores mais resilientes, como os de agronegócio e tecnologia. A queda de juros no mercado interno está estimulando a migração de capital para o mercado de VC que, por sua vez, aplicará seus recursos nos negócios que se mostrem mais sustentáveis e mais resistentes - "startups camelos" é um termo em ascensão. Afinal, lição aprendida.

É evidente que não venceremos a crise atual se nos isolarmos. Investir em inovação e nas novas tecnologias é fundamental para revertermos esta crise e unirmos forças é imprescindível para vencermos os desafios, além de estarmos atentos aos editais governamentais e oportunidades via atração dos investimentos, nacionais e estrangeiros, que caracterizam a pujança do Brasil no mundo. Continuo apostando no nosso capital humano, na criatividade, na capacidade de realização e na resiliência dos empreendedores, no bom senso de oportunidade de nossos investidores. Tudo bem orquestrado certamente fará acontecer o nosso Brasil.



## Índice remissivo de assuntos

**Inovação**  
3

**Patentes**  
3, 6

**Entidades**  
7